

UNDERGRADUATE RESEARCH

Avaliação da Implantação de um Sistema de Gestão de Estoque e Acompanhamento Farmacoterapêutico em Área Rural na Cidade de Manaus-AM

ELLEN TALITA FREITAS BRANQUINHO

LUCAS DE SÁ MORAIS

MIRLE FRANCO DE ARAÚJO

RAYNA VENÂNCIO DE ARAÚJO

RENATA ARAÚJO

YAGO BARROS MACHADO COSTA

Acadêmicos de Farmácia | Faculdade Estácio do Amazonas
Manaus, Estado do Amazonas, Brasil

SÉRGIO PIMENTEL DE CARVALHO

Farmacêutico | Secretaria Municipal de Saúde de Manaus/SEMSA
Manaus, Estado do Amazonas, Brasil

PAULO HENRIQUE FREITAS DA SILVA

Docente e co-orientador do departamento de farmácia
Faculdade Estácio do Amazonas
Manaus, Estado do Amazonas, Brasil

Abstract

This work aims to evaluate the impact caused in the management of the pharmaceutical stock of a basic river health unit by using specialized software for this purpose. The approached unit operates in a region without internet access, located on the riverside region of Manaus, which frames its specificity. Initially, the research considers the legislation that regulates the Brazilian health system, with a focus on Family Assistance and the role of the pharmacist, as a fundamental element in guaranteeing the population's access to health services. It highlights the importance of Family Assistance as an integral part of the health promotion and preservation chain. The City of Manaus is presented as a research setting, with emphasis on its geographic peculiarities, and the Dr. Antônio Levino Basic River Health

Ellen Talita Freitas Branquinho, Lucas de Sá Morais, Mirle Franco de Araújo, Rayna Venâncio de Araújo, Renata Araújo, Yago Barros Machado Costa, Sérgio Pimentel de Carvalho, Paulo Henrique Freitas da Silva- **Avaliação da Implantação de um Sistema de Gestão de Estoque e Acompanhamento Farmacoterapêutico em Área Rural na Cidade de Manaus-AM**

Unit is identified as a research field. The objectives of the work are outlined and the methodology adopted is described, by detailing the study area, collecting data and analyzing them. The results achieved are explained through statistical data, after which considerations are made about the relevance of using the system designed to manage the stock and pharmacotherapeutic monitoring in the rural area of Manaus.

Keywords: Pharmaceutical Stock. Management. Basic Fluvial Health Unit.

Resumo

O presente trabalho destina-se a avaliar o impacto provocado na gestão do estoque farmacêutico de uma unidade básica de saúde fluvial pela utilização de software especializado para esta finalidade. A unidade abordada atua em região desprovida de acesso à internet, localizada na região ribeirinha de Manaus, o que emoldura a sua especificidade. Inicialmente, a pesquisa faz considerações acerca da legislação que normatiza o sistema de saúde brasileiro, com enfoque à Assistência Familiar e à atuação do farmacêutico, como elemento fundamental na garantia de acesso da população aos serviços de saúde. Evidencia-se a importância da Assistência Familiar como parte integrante da cadeia de promoção e preservação da saúde. A Cidade de Manaus é apresentada como cenário da pesquisa, com destaque à suas peculiaridades geográficas, e identificada a Unidade de Saúde Básica Fluvial Dr. Antônio Levino como campo da pesquisa. Os objetivos do trabalho são delineados e a metodologia adotada é descrita, por meio do detalhamento da área de estudo, da coleta de dados e da análise dos mesmos. Os resultados alcançados são explicitados através de dados estatísticos, após o que são tecidas considerações sobre a pertinência da utilização do sistema destinado a gerenciar o estoque e o acompanhamento farmacoterapêutico na área rural de Manaus.

Palavras-Chave: Estoque Farmacêutico. Gestão. Unidade Básica de Saúde Fluvial.

1 INTRODUÇÃO

A sociedade brasileira presencia, há alguns anos, uma crise significativa na gestão do sistema de saúde pública. Independentemente de ser a saúde um direito consagrado pelo mandamento constitucional como direito social da população e dever do Estado, a realidade observada, não raro, aponta para a ocorrência de um sistêmico descaso à garantia desse direito.

Evidentes e significativos avanços são percebidos no tocante à elaboração de diplomas legais, editados com o fito de garantir à população o alcance devido aos serviços de saúde.

Dentre essas conquistas, a Lei Federal Nº 8.080/1990, que dispõe sobre as condições para promoção, proteção e recuperação da saúde, representa um importante marco para o gerenciamento de todo o sistema de saúde do país. A mencionada lei implanta o Sistema Único de Saúde/SUS, que oferece a todo cidadão brasileiro pleno e gratuito acesso a todos os serviços de saúde. O sistema é um dos maiores do mundo, com alcance social larga em dimensão (BRASIL, 1990).

O diploma retromencionado estabelece, em suas diretrizes de atuação, a elaboração de política de medicamentos, cujo princípio fundamental é garantir segurança e qualidade dos medicamentos.

Em atenção à determinação retro, o Ministério da Saúde editou a Portaria Nº 3.916, de 30 de outubro de 1998, que trata da Política Nacional de Medicamentos. Esta, à luz dos princípios e diretrizes do SUS, regulamenta as ações inerentes à assistência farmacêutica, estabelecendo critérios para garantir segurança, eficácia e qualidade dos medicamentos, o fomento de seu uso consciente e a possibilidade de aquisição, pela população, dos tidos por essenciais (BRASIL, 1998).

No ano de 2004, o Conselho Nacional de Saúde, por meio da Resolução Nº 338, de 06 de maio de 2004, aprovou, como parte integrante da Política Nacional de Saúde, a Política Nacional de Assistência Farmacêutica, que reflete uma gama de ações voltadas à promoção e preservação da saúde, tendo o medicamento como insumo essencial (BRASIL, 2004).

Dentre essas atividades, figura o gerenciamento, em ambiente atenção básica, do estoque de medicamentos para dispensação e

acompanhamento farmacoterapêutico dos pacientes. É, portanto, a Assistência Farmacêutica ocupando destacada posição no sistema de primária à saúde.

Essa realidade, quando trazida as circunstâncias do Amazonas, em vista da diversidade de modelos de ocupação e de sua geografia, reveste-se de particular característica.

A Cidade de Manaus conta com 02 (duas) Unidades Básicas de Saúde Fluviais, responsáveis pelo atendimento a 64 (sessenta e quatro) localidades, entre comunidades e igarapés, assentados nas calhas dos rios Negro e Amazonas.

Essas embarcações possuem a finalidade primordial de assistir as comunidades ribeirinhas, situadas no perímetro do município e são dotadas da estrutura necessária para garantir a execução das ações de atenção básica. Os serviços oferecidos estão concentrados em 04 (quatro) núcleos: atenção à comunidade, atenção à saúde materno-infantil, atenção centrada no adolescente adulto/idoso e procedimentos. Essa gama de atividade é exercida por equipe multidisciplinar, com funções devidamente estabelecidas.

O serviço relativo à gestão de estoque de medicamentos para essas populações passa por dificuldades relativamente significativas, pontuadas, sobretudo, por ser executado em região desprovida do alcance de internet. As Unidades Básicas de Saúde Fluviais navegam em lugares afastados do perímetro urbano e sem acesso à rede mundial de computadores.

Dessa maneira, convém questionar: qual medida pode ser adotada para garantir controle eficaz do estoque de medicamentos existentes nas Unidades Básicas de Saúde Fluviais, tendo em vista as mesmas navegam em localidades sem acesso à internet?

Nessa perspectiva, a presente pesquisa destina-se a avaliar o impacto da implantação de um software de controle de estoque farmacêutico, atualmente em teste na Unidade Básica de Saúde Fluvial Dr. Antônio Levino. Sua realização justifica-se na necessidade de se estabelecer mecanismos capazes de reduzir as perdas ocorridas e identificar os medicamentos mais solicitados. Tais ações fazem-se necessárias para evitar a falta de qualquer um desses medicamentos e,

consequentemente, bloquear qualquer comprometimento na prestação do serviço, dada a essencialidade de sua natureza.

2 OBJETIVOS

2.1 GERAL

Analisar, na Unidade Básica de Saúde Fluvial Dr. Antônio Levino, os impactos provocados pelo uso de um sistema de controle de estoque farmacêutico, que se encontra em fase de teste, bem como as percepções dos profissionais que atuam na mencionada unidade.

2.2 ESPECÍFICOS

Levantar dados estatísticos que comprovem a percepção dos usuários do software de controle de estoque farmacêutico da Unidade Básica de Saúde Fluvial Dr. Antônio Levino;

Estabelecer paralelo com as rotinas anteriormente adotadas na gestão farmacêutica da unidade; e

Emitir recomendação quanto ao uso ou desuso do referido sistema informatizado.

3 MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho tem natureza aplicada, com levantamento de dados por meio de pesquisa de campo.

Quanto aos objetivos, a pesquisa é descritiva e, no que tange à abordagem do problema, é qualitativa. Assume, ainda, dois tipos de procedimentos: pesquisa bibliográfica e estudo de caso.

3.1 ÁREA DE ESTUDO

A pesquisa foi realizada na Unidade Básica de Saúde Fluvial Dr. Antônio Levino que, conforme mencionado alhures, possui área de atuação nas regiões ribeirinhas que circundam o Município de Manaus.

A autorização para realização da pesquisa foi obtida junto à Secretaria Municipal de Saúde de Manaus, após articulação com o Distrito de Saúde Rural/DISAR e a Escola de Saúde Pública de Manaus/ESAP.

3.2 COLETA DE DADOS

Os dados foram coletados, ao longo de 01 (um) mês, por meio da aplicação de um instrumento de pesquisa, entre os 09 (nove) funcionários da Unidade Básica de Saúde Fluvial Dr. Antônio Levino. Do total de servidores, apenas 01 (um) se recusou a participar da pesquisa.

O questionário em comeneto compunha-se de 06 (seis) questões, sendo 05 (cinco) objetivas e 01 (uma) subjetiva.

As questões objetivas buscavam, a partir da utilização do sistema, identificar a facilidade de seu manuseio, a racionalização do tempo e das rotinas, a possibilidade de rastreabilidade do paciente, o impacto na gestão da Assistência Farmacêutica e a necessidade de gestão do estoque farmacêutico da unidade.

A única questão subjetiva tinha por finalidade coletar sugestões dos usuários quanto a eventuais incrementações ao software, com o fito de melhorar o processo de gerenciamento do estoque de medicamentos da unidade.

3.3 ANÁLISE DE DADOS

Os dados obtidos na pesquisa em questão foram, devidamente, sistematizados e quantificados, a fim de facilitar o seu exame e, assim, consolidar a sua interpretação, a partir de elementos da estatística descritiva.

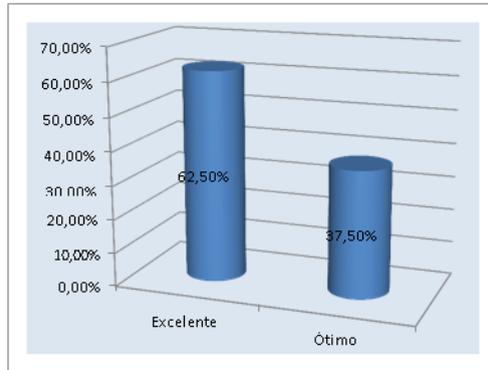
As respostas alcançadas na aplicação da pesquisa foram trabalhadas em seus valores percentuais para subsidiar a elaboração dos gráficos correspondentes.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O instrumento utilizado na presente pesquisa procurou saber o nível de dificuldade encontrado pelos usuários do sistema utilizado na Unidade Básica de Saúde Fluvial Dr. Antônio Levino, ao utilizá-lo. Dos entrevistados, 62,5% consideraram o software de excelente manuseio e 37,5% entenderam-no como de ótima utilização.

O gráfico a seguir apresentado demonstra o resultado obtido.

Gráfico 1 – Facilidade no Uso do Software



Fonte: Os Autores, 2020

O questionário utilizado para levantamento de dados procurou saber se o uso do software contribuía para a racionalização do tempo e das rotinas, ao que os usuários foram unânimes em afirmar que sim.

Destacaram, ainda, os entrevistados que, anteriormente ao uso do sistema, todas as informações eram agrupadas em um editor de planilhas, acrescentado que cada usuário possuía uma planilha pessoal, elaborada sob seus critérios, e portando desprovida de qualquer padronização.

Quando se questionou se o sistema utilizado oferecia condições de rastrear o paciente, com a indicação do histórico dos medicamentos em seu favor dispensados, a totalidade dos entrevistados ratificou a funcionalidade.

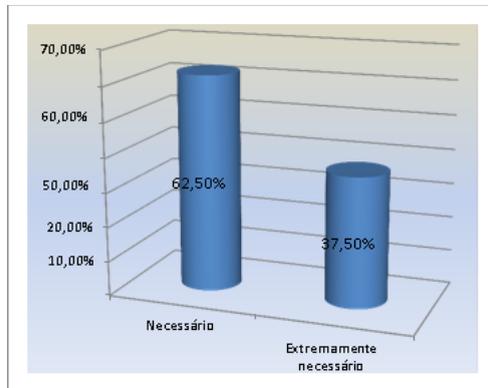
Novamente, foi destacada a natureza díspare das planilhas que reuniam as informações referentes à Assistência Farmacêutica, o que inviabilizava a obtenção de dados reais sobre cada paciente atendido, bem com sobre as espécies de medicamentos usadas na UBSF (Unidade Básica de Saúde Fluvial).

Dado potencializador dessa dificuldade era o fato de que, nem sempre, o paciente era atendido pelo mesmo farmacêutico, assim gerando informações do mesmo paciente em vários controles, sem a unificação necessária.

O impacto representado pelo uso do software na gestão da Assistência Farmacêutica foi pesquisado também. Na oportunidade, todos os entrevistados manifestaram que o referido gerenciamento sofreu positivas em seu processo de efetivação.

Em relação à percepção da necessidade de gestão do estoque farmacêutico, percebeu-se o seguinte resultado: 62,5% dos entrevistados consideraram necessário o referido gerenciamento, enquanto que os demais 37,5% classificaram-no como extremamente necessário. O resultado obtido pode ser melhor visualizado por meio do Gráfico 2, a seguir exposto:

Gráfico 2 – Necessidade de Gestão de Estoque na UBSF



Fonte: Os Autores, 2020

Por fim, 75% dos entrevistados pontuaram que o software encontra-se em pleno atendimento às necessidades locais, 12,5% sugeriram a criação de uma funcionalidade capaz de setorizar o Centro de Custos, de modo a particularizar as comunidades e 12,5% entenderam ser interessante a interligação do sistema com a Intranet da própria Secretaria Municipal de Saúde de Manaus.

No campo de considerações gerais, os entrevistados mencionaram algumas funcionalidades positivas do software. Resaltaram a possibilidade de inventário dinâmico do acervo existente na unidade; o acesso às espécies medicamentosas a partir de seu nome ou código respectivo e a emissão de relatórios contendo a dispensação

dos medicamentos, conforme o período desejado, natureza de sua indicação, funcionário responsável ou paciente.

Funcionalidade importante do sistema também apontada pelos usuários é o acompanhamento farmacoterapêutico do paciente ao longo de todo o período de seu atendimento na unidade. Tal recurso oferece a possibilidade de mensurar a duração da intervenção e, conseqüentemente, a quantidade de medicamento necessário, assim evitando a ocorrência de eventual desperdício. Oferece, outrossim, ao médico, a possibilidade de avaliar as condutas adotadas em relação ao paciente, na perspectiva de manutenção ou substituição do medicamento prescrito.

A ausência de um software nas UBSF causa custos desnecessários e perda por vencimentos mediante as aquisições de medicamentos que não condizem com a necessidade. As possíveis falhas nos sistemas de saúde, trazem conseqüências relacionadas à gestão de medicamentos e efeitos negativos tanto para os pacientes e suas famílias quanto para a sociedade (DOS SANTOS SANTANA et al., 2017).

Na execução das atividades que a compõem, a Assistência Farmacêutica percorre 06 (seis) ações: seleção do medicamento, programação, aquisição, armazenamento, distribuição e dispensação. É o que Marin et al. (2003) chamam de Ciclo da Assistência Farmacêutica. Pode-se afirmar que a Assistência Farmacêutica é o conjunto de ações destinadas a identificar, resolver e prevenir os problemas relativos a medicamentos, obrigando o profissional da área, de maneira sistemática e racional, a tomar decisões terapêuticas. Essas práticas devem voltar-se, em especial, a garantir à população o acesso aos medicamentos, sobretudo os destinados à atenção primária.

Portanto, o papel do farmacêutico juntamente com o sistema permite uma visão mais ampla facilitando à operacionalização, minimizando o tempo a atenção aos usuários e garantindo segurança na terapia medicamentosa. Atribuído ao farmacêutico a ser o condutor no reparo da qualidade de vida do doente, controlando de certa forma suas patologias e diminuindo os custos em saúde (SANTO, 2018).

5 CONCLUSÃO

Partindo da importância da gestão e acompanhamento farmacoterapêutico de uma unidade de saúde, a presente pesquisa debruçou-se sobre a avaliação da implantação de um sistema de gestão de estoque farmacêutico numa unidade fluvial, com atendimento em regiões não cobertas por sinal de internet.

Evidente que a impossibilidade de uso da rede mundial de computadores constitui significativo óbice para a gestão eficaz do estoque farmacêutico, aqui entendida em seu tripé fundamental: aquisição, armazenamento e dispensação. Contudo, tal situação foi contornada por meio da aquisição de um software específico de controle de estoque.

A pesquisa buscou identificar o impacto provocado pela utilização do sistema em questão no gerenciamento farmacêutico da unidade. E o resultado alcançado apontou para a eficácia e necessidade de sua utilização. Os dados obtidos com a aplicação do instrumento de pesquisa são quase uníssonos em confirmar a necessidade de utilização de uma ferramenta que, de maneira automatizada, faça o gerenciamento do estoque farmacêutico e, assim, agregue excelência aos serviços oferecidos.

Nesse sentido, entende-se como recomendável a utilização do software que ora se encontra em fase de implantação na Unidade Básica de Saúde Fluvial Dr. Antônio Levino.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 25 out. 2020.
- DOS SANTOS SANTANA, R. et al. Sech: Software De Gerenciamento Farmacêutico E Prescrição Eletrônica. Saúde.com, v. 12, n. 4, p. 1–7, 2017.
- _____. Lei Federal Nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18080.htm>. Acesso em: 02 nov. 2020.

Ellen Talita Freitas Branquinho, Lucas de Sá Morais, Mirle Franco de Araújo, Rayna Venâncio de Araújo, Renata Araújo, Yago Barros Machado Costa, Sérgio Pimentel de Carvalho, Paulo Henrique Freitas da Silva- **Avaliação da Implantação de um Sistema de Gestão de Estoque e Acompanhamento Farmacoterapêutico em Área Rural na Cidade de Manaus-AM**

_____. Ministério da Saúde. Portaria N° 3.916, de 30 de outubro de 1998. Política Nacional de Medicamentos. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/1998/prt3916_30_10_1998.html>. Acesso em: 02 nov. 2020.

_____. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução N° 338, de 06 de maio de 2004. Política Nacional de Assistência Farmacêutica. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2004/res0338_06_05_2004.html>. Acesso em: 13 nov. 2020.

MARIN, N. et al. (org.). Assistência Farmacêutica para gerentes municipais. Rio de Janeiro: OPAS/OMS, 2003. Disponível em <https://www.cff.org.br/userfiles/84%20-%20MARIN%20N%20ET%20AL%20Assistencia%20Farmaceutica%20para%20gerentes%20municipais_2003.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2020.

SANTO, R. E. Acompanhamento Farmacoterapêutico em Doentes com Diabetes Mellitus. Barreiras e Facilitadores da Implementação do Serviço. p. 1–153, 2018.